



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LUARA RAQUEL DA SILVA CÂNDIDO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: A EDIFICAÇÃO DO
SABER GEOGRÁFICO NA E. E. E. F. M. DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES EM
CAMPINA GRANDE-PB**

CAMPINA GRANDE- PB

2016

LUARA RAQUEL DA SILVA CÂNDIDO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: A EDIFICAÇÃO DO
SABER GEOGRÁFICO NA E. E. E. F.M. DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES EM
CAMPINA GRANDE-PB**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado(a) em Geografia.**

**Orientador: Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
Co orientador: Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior**

CAMPINA GRANDE - PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C217e Cândido, Luara Raquel da Silva

O ensino de geografia em tempos de globalização
[manuscrito] : a edificação do saber geográfico na E.E.F.M.
Dom Luiz Gonzaga Fernandes / Luara Raquel da Silva Cândido. -
2016.

50 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Helio de Oliveira Nascimento,
Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia 2. Prática Pedagógica 3. Novas
Tecnologias de Comunicação 4. Globalização I. Título.

21. ed. CDD 372.891

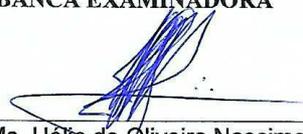
LUARA RAQUEL DA SILVA CANDIDO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: A EDIFICAÇÃO DO
SABER GEOGRÁFICO NA E. E. F. M DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES EM
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado(a) em Geografia.

Aprovado (a) em: 31/05/2016.

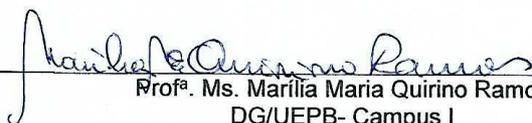
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
DG/UEPB – Campus I
Orientador



Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior
CTRNUFCG – Campus I
Coorientador



Prof. Ms. Marília Maria Quirino Ramos
DG/UEPB- Campus I
Examinadora interna

Aos meus pais Valdeberto e Luzimery, aos meus irmãos Johnnatan e Emilly e ao meu namorado Jefferson por toda dedicação e paciência. Por estarem ao meu lado, incentivando para que esse sonho da graduação fosse possível, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me concedido saúde e força para superar todos os desafios impostos pela vida.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pela oportunidade de estudar nesta renomada instituição.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, em especial, aos professores Rafael, Marília, Joana d'Arc, que contribuíram de forma significativa para meu processo de formação acadêmica e que ao longo do tempo se tornaram não apenas professoras, mas amigas.

Ao professor Orientador Hélio por sua disponibilidade em colaborar com sua experiência e conhecimento para minha formação acadêmica e a realização desse trabalho.

Ao professor e amigo Co orientador Josué Barreto da Silva Júnior pelas palavras de incentivo e por ter acreditado no meu sonho de ser professora em Geografia, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela sua dedicação em me ajudar sempre que precisei.

À minha família em especial aos meus pais Valdeberto e Luzimery, aos meus irmãos Emilly e Johnnatan e meu namorado Jefferson, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares, ao meu cunhado Walner, as minhas primas Aline e Isabelly por todo apoio prestado.

Aos profissionais que cuidaram com muita dedicação da minha saúde ao longo desta caminhada, Eugênio e Dra. Marcia.

Aos meus amigos, que me incentivaram nessa caminhada em especial, Mayara, Renata, Esdras, San.

À minha família EJC em especial a minha mãe Fátima e Pai Gilson, Livia e Alisson que ao longo desta caminhada me deram palavras de incentivo.

Aos meus colegas de trabalho que com palavras de incentivo me ajudaram nessa caminhada, Jessika, Giordana Ligi, Diecleide e Hênio.

Aos meus colegas de classe pelos momentos de amizade, companheirismo e de todos os momentos vividos juntos que ficaram marcados pra sempre na memória, em especial Glauciara, Daysy, Priscila, Handrett e Jhon.

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."

(Jean Piaget)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem a finalidade de refletir o ensino de Geografia em tempos de globalização na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, na cidade de Campina Grande – PB, buscando-se discutir a complexa abordagem sobre práticas pedagógicas de ensino, bem como, os principais desafios e possibilidades vivenciadas por professores e alunos frente à era informacional. Metodologicamente a referida pesquisa desenvolve-se com a elaboração e aplicação de questionários aos professores e alunos do segundo ano do ensino médio da referida escola. Detectou-se a predominância do ensino de Geografia tradicional, tendo enquanto efeitos negativos diretos, o desinteresse e o cansaço dos educandos. Desta forma, torna-se essencial o (re) pensar das práticas de ensino tanto pelo o educador, quanto para os órgãos de fomento, tornando essencial o desenvolvimento de ações de capacitação e formação continuada, com fins de otimização das práticas e do ensino de Geografia. Um dos desafios enfatizados, constitui-se a implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), caracterizando-se enquanto recurso didático modificador da dinâmica das aulas, possibilitando maior aproximação e compreensão das temáticas abordadas. Assim sendo, a utilização das novas tecnologias possibilita melhores resultados nos processos ensino-aprendizagem, favorecendo maior contextualização e expandindo a qualidade do ensino.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; prática pedagógica; Novas tecnologias da comunicação; globalização.

ABSTRACT

The present work course conclusion has the purpose to reflect the Geography teaching in times of globalization in the State School of Elementary and Middle Bishop Luiz Gonzaga Fernandes, in the city of Campina Grande - PB. Discussing the complex approach on pedagogical practices in education, as well as the main challenges and possibilities experienced by students and teachers facing the information era. For this research was prepared questionnaires with teachers and students of the Second Middle Year, in order to analyze the main objectives of this work. The difficulties here diagnosed makes clear how much the Geography teaching still is traditional, which makes the classes tiring and uninteresting for students. The teaching practices should be reassessed and the competent bodies should be attentive to the training and continuing education of teachers, in order to minimize the negative effects found in geography lessons. One of the challenges and possibilities for improving the quality of Geography teaching in school is to observe the importance of the insertion of icts to assist the teacher in their classes, however, must not disregard the other didactic resources, because this discipline presents a wide range of possibilities for various types of approaches to be worked by teachers in the classroom, the idea is to exit the monotony that both leaves the students bored and provide classes more dynamic, be it with the use of new technologies, is with the use of other didactic resources, contextualizing the themes addressed with daily reality of students and thus obtain better results in the quality of education.

Keywords: Geography teaching; teaching practice; News technologies of communication; globalization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do Município de Campina Grande – PB.....	14
Figura 2 – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes.....	16
Figura 3 – Classificação das aulas de Geografia.....	31
Figura 4 – Atividades que os alunos participam extra sala de aula.....	34
Figura 5 – Sugestões e críticas dos alunos sobre as aulas de Geografia.....	35
Figura 6 – Frequência do Uso das TCIs.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDL- Câmara dos Diretores Lojistas

CEHAP - Companhia Estadual de Habitação Popular

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

E.E.E.F.M Dom Luiz Gonzaga Fernandes – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
Dom Luiz Gonzaga Fernandes

FIEP- Federação as Indústrias do Estado da Paraíba

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

INSA – Instituto Nacional do Semiárido

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PDE – Plano de Desenvolvimento Educacional

SAB - Sociedade de Amigos do Bairro

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFCG – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO.....	12
	2.1 O município de Campina Grande – PB.....	12
	2.2 A E.E. E. F. M. Dom Luiz Gonzaga Fernandes.....	14
3	O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ERA INFORMACIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES FRENTE A CRISE PARADIGMÁTICA.....	15
	3.1 Práticas de Ensino e os Reflexos na Aprendizagem.....	17
	3.2 O Ensino de Geografia e o uso das Tecnologias.....	21
4	PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA, SUAS PRINCIPAIS CRÍTICAS E SUGESTÕES.....	27
	4.1 A percepção dos educandos sobre as aulas de Geografia e suas interpretações sobre o espaço geográfico.....	28
	4.2 A prática pedagógica de ensino e o uso das TICs nas aulas de geografia.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da Revolução técnico científica a sociedade passou por vários processos de transformações que atingiram vários setores, como a economia, política e não poderia ser diferente na Educação. Com o surgimento e acessibilidade das tecnologias o acesso à informação tornou-se mais rápido, acelerando a chegada de notícias e conhecimentos de um determinado fato e/ou campo do saber, tendo-se a necessidade apenas de estar conectado à rede mundial de computadores, por um computador, *notebook*, *tablet*, *smartphone*. Desta forma, delimita-se enquanto objetivo do referido trabalho o repensar dos rumos da prática de ensino de Geografia no ensino médio em Geografia na contemporaneidade na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes em Campina Grande-PB, buscando apresentar os dilemas e desafios postos para a prática de ensino (de professores e alunos) no período técnico-científico informacional neste estabelecimento escolar.

Destaca-se enquanto relevância do espaço, a necessidade de discutir e analisar as práticas pedagógicas de ensino em geografia, verificando seu atendimento as necessidades dos alunos frente aos desafios da era informacional. Evidenciou-se também através de aplicação de questionários com alunos do Segundo Ano Médio a fim de verificar a percepção dos alunos sobre as aulas de Geografia e sobre o uso das tecnologias em sala de aula. Também foi aplicado um questionário com o professor (a) regente da disciplina para identificar as principais dificuldades que enfrenta para planejar e ministrar as aulas de Geografia e se os professores estão sendo recapitados para o bom funcionamento do magistério e para a qualidade do ensino de Geografia.

Ao elaborar propostas de ensino para as aulas de Geografia, se faz necessário pensar com cautela os instrumentos mais adequados para cada tema interpelado em sala de aula, o que permitirá ao aluno uma melhor adequação e entendimento dos conteúdos propostos. Tais práticas didáticas podem ser desenvolvidas a partir de diversas metodologias e com o uso de diferentes recursos que garantam a qualidade no processo de ensino –aprendizagem. As aulas de Geografia devem permitir que o aluno compreenda o espaço e as mudanças na relação do mundo ao qual está inserido, e o professor deve ser o agente mediador das informações recebidas pelos alunos, e orienta-los de forma que eles consigam mais a frente discernir com clareza as informações e assim construir o saber.

Esses pressupostos citados anteriormente nortearão a pesquisa e servirão de embasamento para o alcance dos objetivos propostos. Para a realização deste trabalho, optamos pelo estudo de caso que fora realizado na E.E.E.F.M. Dom Luiz Gonzaga Fernandes. A coleta de dados foi feita com aplicação de questionários com a professora e alunos do turno manhã do segundo ano do Ensino Médio, que consistiu basicamente em traduzir os objetivos propostos pela pesquisa. O contato com a escola para aplicação da pesquisa ocorreu no mês de Abril do ano corrente. Após a elaboração dos principais tópicos que deviam ser abordados no trabalho, foram constituídas as questões de forma que contribuíssem para a obtenção das informações sobre a temática da pesquisa. Em seguida foi apresentada a proposta da pesquisa a escola, esclarecendo os principais pontos do trabalho e o que pretendíamos investigar. Logo em seguida deu-se a aplicação dos questionários com alunos e com a professora.

Com relação à escolha do formato das perguntas contidas no questionário, considerou-se mais adequadas a utilização, de questões subjetivas (abertas) a serem abordadas com a professora, posto que, nesse tipo de questões os entrevistados ficam livres para responderem com suas próprias palavras os questionamentos propostos, sem se limitarem à escolha entre algumas alternativas. Portanto, buscou-se a partir das questões dissertativas de cunho qualitativo, elencar os principais pontos acerca da formação acadêmica dos professores, sobre a visão deles referente ao processo de ensino – aprendizagem, as metodologias e o uso das tecnologias utilizadas em sala de aula e o que eles podiam falar sobre a escola em que lecionam.

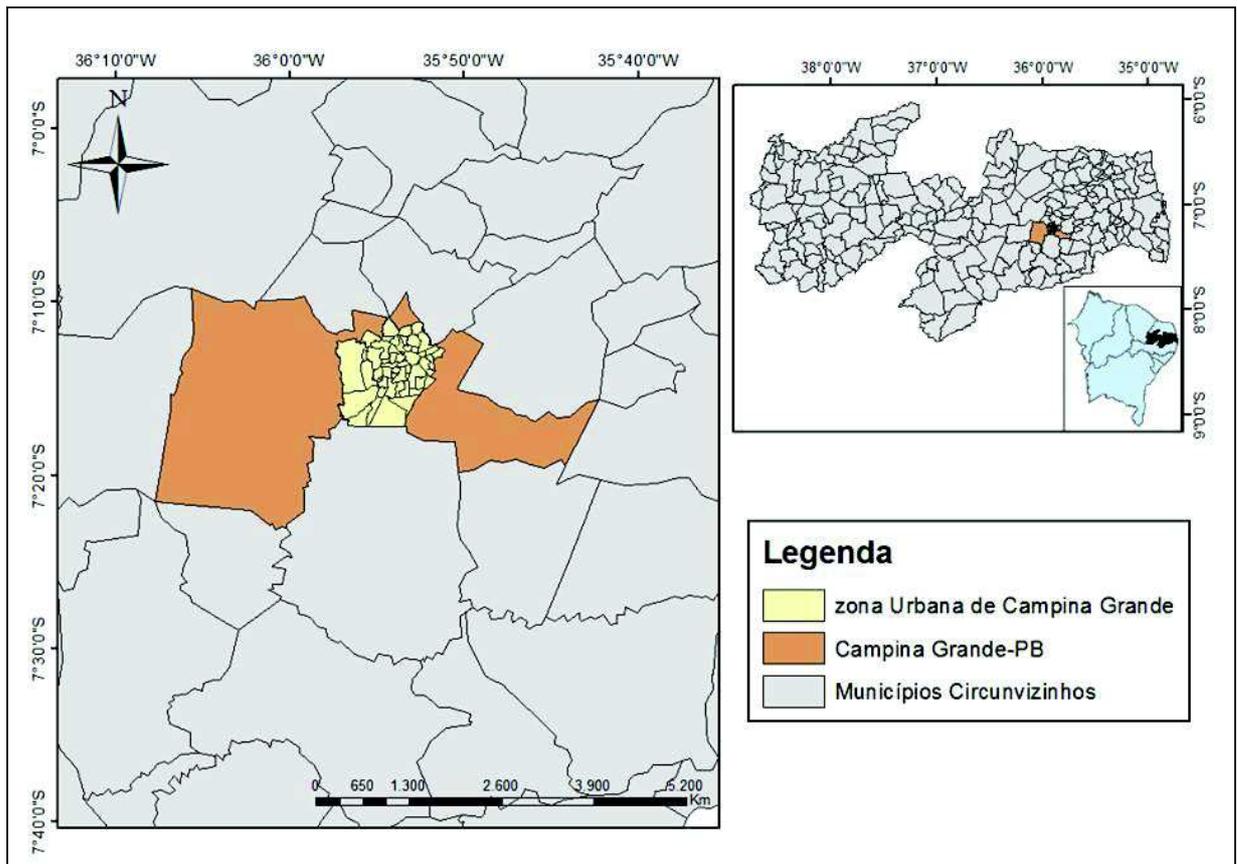
Já com os alunos escolhemos o questionário semiaberto, porque permite contextualizar melhor as questões, garantindo uma análise quanti-qualitativa das respostas. Ao assinalarem as questões, os alunos têm a oportunidade de comentar sua opinião sobre cada questionamento apresentado. Esse tipo de questionário se mostra importante, haja vista, que alguns entrevistados podem apresentar dificuldades em se expressar com perguntas apenas subjetivas. Portanto resolvemos mesclar com perguntas fechadas e abrir um espaço para comentários, assim sendo, quantificamos sem perder a qualidade das respostas.

2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

2.1 Localização Geográfica do Município de Campina Grande – PB

O Município de Campina Grande está localizado na Mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião que leva o mesmo nome do município. Limitando-se com os municípios de: Lagoa Seca, Boa Vista, Fagundes, Ingá, Massaranduba, Pocinhos, Puxinanã, Queimadas. Distante 112 km da Capital do Estado (João Pessoa), Campina Grande possui uma extensão territorial de 594.182 km², tendo sua população de acordo com as estimativas do IBGE de 2015, de 405.072 habitante, que divididos pela extensão territorial resulta em uma densidade demográfica de 648,31 hab./km²

Figura 01- LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB



Fonte: CÂNDIDO, Luara Raquel da Silva. Recurso Utilizado Software Qgis.

Campina Grande é considerada um dos principais polos industriais da Região Nordeste, bem como um dos maiores polos tecnológicos da América Latina. Situando-se entre as dez cidades brasileiras do ramo tecnológico em desenvolvimento possuindo um parque tecnológico, três universidades públicas e faculdades privadas. A cidade se destaca em projetos empreendedores nas áreas de produção de software, geoprocessamento, setor eletroeletrônico e biotecnologia. Esse fato está associado aos incentivos fiscais para a instalação de empresas, bem como o forte polo educacional, representada especialmente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), IFPB e faculdades particulares.

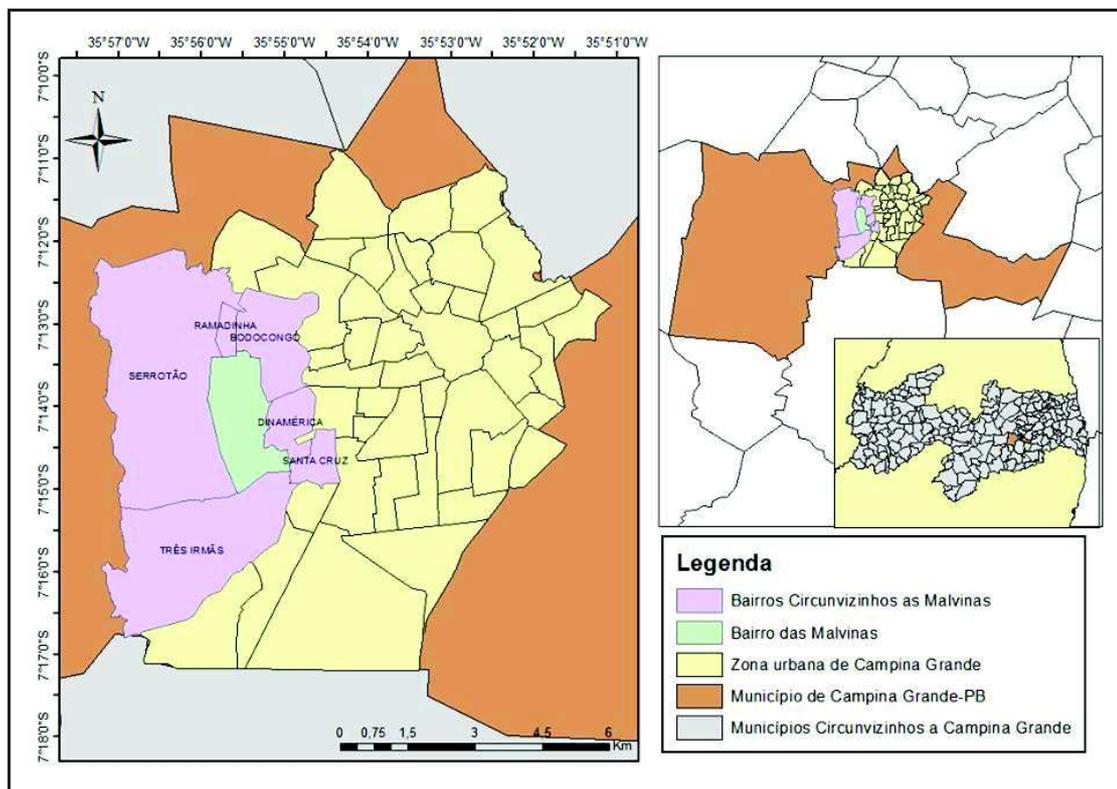
Campina Grande também é conhecida como a cidade universitária, é comum estudantes de todo o Brasil virem morar no município para estudar nas universidades locais. Além de nível superior, o município também oferece capacitação para nível médio, técnico e profissionalizante, a exemplo do IFPB, SENAI e Escola Técnico Redentorista. Campina Grande também é vista como uma das melhores cidades do interior para se trabalhar e construir carreira no Brasil. Várias entidades colaboram para o desenvolvimento econômico da cidade, a Associação Comercial e Empresarial, A Federação das Indústrias do estado da Paraíba (FIEP), A Câmara dos Diretores Lojistas (CDL), o INSA – Instituto Nacional do Semi-Árido, o Parque Tecnológico e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Um dos bairros mais populosos de Campina Grande é o bairro das Malvinas, com 38.713 habitantes (segundo o Censo 2010 do IBGE). Situada na zona Oeste da Cidade, as Malvinas tem uma história marcada por lutas e conquistas. O conjunto habitacional Álvaro Gaudêncio, construído pela CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular), ficou pronto no início de 1983, mas não tinha nenhuma infraestrutura, o que fez com o que o governador da época, Wilson Braga, não entregasse as casas. Por esse motivo, pessoas que não tinham onde morar invadiram as casas. Na tentativa de impedir a ocupação o governador Wilson Braga ordenou a montagem de um cerco policial no conjunto para evitar que as pessoas saíssem ou entrassem no local, o que causou muita revolta e resistência por parte dos moradores.

Na mesma época da invasão (1983) estava acontecendo um conflito militar nas Ilhas Falkland, popularmente conhecidas como Ilhas Malvinas, localizadas ao extremo sul da América Latina, Entre abril e junho de 1982, o Reino Unido e a Argentina travaram uma batalha pela soberania do arquipélago, daí a origem do nome do bairro: Malvinas. Durante os últimos anos desde a invasão,

o bairro passou por grande crescimento populacional além de melhorias na infraestrutura, como pavimentação das ruas e recuperação da rede de drenagem pluvial.

Figura 02 – LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO DAS MALVINAS



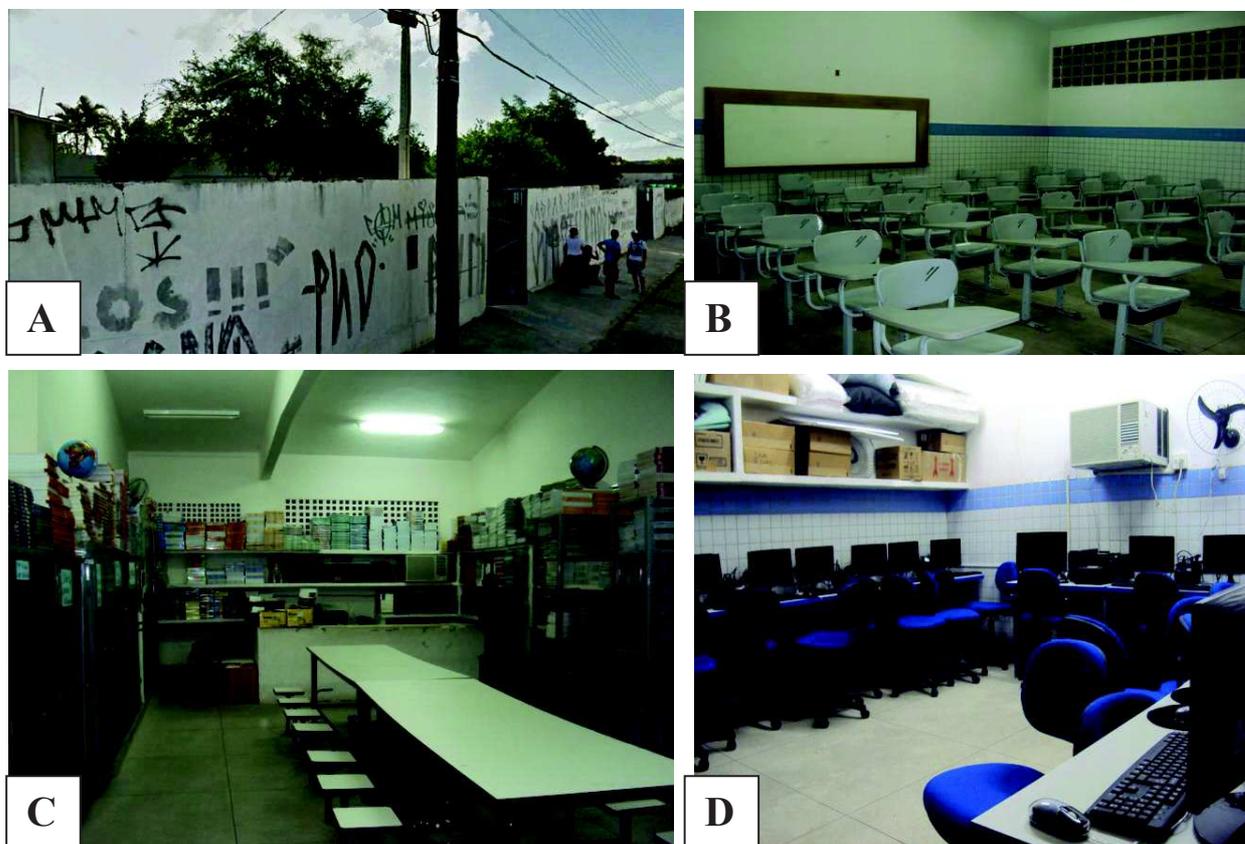
Fonte: CÂNDIDO, Luara Raquel da Silva. Recurso Utilizado Software Qgis.

2.2 A E.E.E.F.M. Dom Luiz Gonzaga Fernandes.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, situa-se na Rua das Pitombeiras s/n – Conjunto Álvaro Gaudêncio de Queiroz no bairro das Malvinas, no município de Campina Grande - PB. Essa escola é mantida pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. Foi fundada no governo de Tarcísio Miranda de Buriti, com a publicação no Diário Oficial sob o Decreto Lei N° 12353 de 13 de Janeiro de 1988. Seu funcionamento foi registrado sob a Resolução N°. 340/2001. O nome da escola é em homenagem feita pelo então governador ao seu amigo Bispo D. Luiz Gonzaga Fernandes, que vinha desempenhando um papel notável na Diocese de Campina Grande desta Cidade.

A estrutura física da referida escola possui salas de aula com bom estado de conservação com quadro branco, carteiras, ventilação adequada, iluminação e acústica. Possui também biblioteca que funciona com acervo atualizado com cerca de 200 livros didáticos, laboratório de informática com 19 computadores e um refeitório bem conservado onde são oferecidas refeições diário sendo o cardápio organizado por nutricionista. Entretanto, foi detectada a ausência de sala de vídeo, conforme imagens a seguir.

Figura 03- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes



Fonte: CÂNDIDO, Luara Raquel da Silva. Pesquisa de Campo 2016.

(A) Vista frontal da entrada da escola; (B) Visão das salas de aula; (C) Biblioteca da escola; (D) Sala de informática da escola.

A Escola foi aberta a comunidade em 18 de janeiro de 1988, até então o prédio que estava abandonado teve suas instalações elétricas e hidráulicas recuperadas, ao mesmo tempo em que os serviços eram realizados, os alunos eram matriculados (estudantes originários principalmente do

bairro) professores e funcionários recém concursados e nomeados eram recebidos para compor o quadro discente e pessoal de apoio da escola. Aos 26 de agosto de 1988 a Instituição é inaugurada oficialmente com a presença de representantes da 2ª Região de Ensino, as professoras Maria Goreth Lima e Maria de Fátima Toledo, membros da Sociedade de Amigos do Bairro – SAB, como o Sr. Clóvis Barbosa de Lima, mães, alunos, pessoas da comunidade alguns professores e funcionários. Foi à segunda escola estadual a abrir suas portas para atender à comunidade daquele bairro.

Sobre os aspectos políticos pedagógicos, a escola dispõe de um Projeto Político Pedagógico (disponibilizados pela diretoria da escola para esta pesquisa), conforme rege a LDB na Lei nº 9.394/96, artigo 12, Inciso I, (a elaboração da proposta pedagógica da escola) tem como objetivo organizar o trabalho pedagógico, determinando a posição e o rumo da Instituição de forma coletiva, como também estabelecer as diretrizes de funcionamento de forma coerente e eficaz. Sua estrutura organizacional é formada de um Coordenador Geral Administrativo; um Coordenador Geral; dois vice-diretores; Supervisores Pedagógicos; um Secretário, como também está implantado o Projeto PDE – Plano de Desenvolvimento Educacional. Na sua atual Gestão, temos como Diretora a pessoa de Maria Nazareth Tavares Nascimento.

3. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ERA INFORMACIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES FRENTE À CRISE PARADIGMÁTICA

É de suma importância pensar no ensino de Geografia, sobretudo no Brasil, dada a sua complexidade no contexto social. No âmbito escolar percebe-se que a educação está passando por profundas transformações refletidas no processo de ensino e aprendizagem. Pensar sobre o ensino de Geografia na era informacional é oportuno e necessário, pois conforme já observou Callai (2001, p. 134): “o mundo tem mudado rapidamente e com ele devem mudar também a escola e o ensino que nela se faz”. Partindo desses pressupostos, pretende-se refletir sobre o ensino de Geografia na perspectiva da era informacional, observando as novas conjunturas presentes e evidenciando ainda, os desafios e possibilidades pertinentes ao ensino de Geografia na atualidade.

A era informacional corresponde aos processos atuais de transformações tecnológicas após a Terceira Revolução Industrial, que repercute na dinâmica social e na produção do espaço virtual,

ou seja, ciberespaço. Os processos de transformações estruturais e tecnológicas conceituados pelo geógrafo Milton Santos, como o Meio Técnico–científico-informacional, corresponde à atual era da informação. Esse meio é profundamente marcado pela união entre ciência e técnica, em uma dinâmica que passa a obedecer à lógica dos mercados capitalistas. Nesse contexto, a Geografia cumpre um papel essencial para o entendimento de como se produzem e reproduzem as relações da sociedade-natureza e a dinâmica das transformações nessa nova fase de desenvolvimento tecnológico e científico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) propõe que a prática docente se adeque a realidade do mercado de trabalho, do mundo, juntamente à integração do conhecimento. Dessa forma, é importante enfatizar a necessidade dessa adequação, pois, com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação a escola deixou de ser a única fonte do conhecimento, sendo necessário inovar o uso das didáticas, para que o ensino de Geografia nas escolas acompanhe o ritmo e atenda as necessidades da sociedade atual. Esse é, portanto, um dos desafios que os docentes enfrentam em seu dia a dia nas escolas.

A era informacional está intimamente ligada ao contexto da globalização que reconfigurou a ideia do ciberespaço, o principal objeto de estudo da ciência geográfica. Santos (2015) apresenta o fenômeno da globalização mediante três perspectivas: a Globalização como fábula, como ela é, e como ela pode ser (uma outra globalização). A Globalização como fábula é compreendida por algumas fantasias que ao invés de unir o mundo, torna-o cada vez mais distantes, fragmenta povos, atenua as desigualdades sociais e estimula o culto ao consumismo. A Globalização como perversidade, entende-se pelos comportamentos competitivos que estão ligados direta ou indiretamente ao processo de Globalização.

Desta forma se leva a pensar em novas possibilidades frente a esta realidade vivenciada nos dias atuais. Uma nova globalização capaz de ter nas bases técnicas a serviço de outros fundamentos sociais e políticos, onde um dos principais fenômenos é a forte mistura de povos, raças, culturas, gostos em todos os continentes. A produção de uma sociodiversidade permite um maior dinamismo e as misturas abrem possibilidades de um novo discurso, onde o homem através dessas características pode constatar a existência de uma universalidade empírica. (SANTOS, 2015, p. 21). É nessa perspectiva que identificamos os diversos e complexos desafios para o ensino de Geografia na atualidade, entretanto, se faz necessário vislumbrar novas possibilidades para tornar as aulas de Geografia um ambiente agradável para o enriquecimento do aprendizado do aluno.

3.1 Práticas de Ensino e os Reflexos na Aprendizagem

Ao longo de seu exercício, o professor de Geografia necessita desenvolver em sua prática o constante processo de reflexão, ao mesmo que, aperfeiçoando suas ferramentas de ensino, dentre estas a sua didática. A adoção de práticas tradicionais pode gerar danos aos processos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas se direcionam a formulação de perguntas e respostas prontas, tornando as aulas enfadonhas e desinteressantes, impactando negativamente o aprendizado do aluno, ao mesmo que tornando este acrítico.

As aulas meramente informativas não garantem a aprendizagem do aluno, uma vez que, por ser uma ciência dinâmica e interdisciplinar, a Geografia está presente, nos mais variados campos das relações entre sociedade-natureza. Neste contexto, o educador apresenta-se enquanto catalisador do processo de aprendizagem, atuando em regime de colaboração e favorecendo o desenvolvimento de transformação da informação recebida em compreensão das diversas variantes que compõe o conhecimento. O professor de Geografia precisa contextualizar os assuntos abordados para a realidade do educando deixando-o apto a interpretar as relações entre sociedade-natureza nos contextos Local- Global e Global- Local.

O professor pode passar uma informação, mas verdadeiramente ensina seus alunos quando sabe transformar essa informação em conhecimento, transformando os próprios alunos. Assim a verdadeira e transformadora aprendizagem é o processo que começa com o confronto entre a realidade do que sabemos e algo novo que descobrimos ou mesmo uma nova maneira de se encarar a realidade. (ANTUNES, 2010, p.20).

Nesse contexto o autor ajuda-nos a compreender a necessidade de incitar o aluno a conhecer a realidade global partindo do saber adquirido em suas experiências particulares ou as de convívio coletivo. Sendo o professor nesta lógica, o orientador fundamental capaz de colaborar para que o educando consiga refletir e analisar criticamente os problemas que estão em seu entorno, e, desta forma, construir um saber tanto de sua realidade local quanto e como essa problemática contribui em esfera global.

Ainda na perspectiva da construção do saber, Freire (2014, p.48), inferi a importância da didática utilizada para construção do conhecimento, cujo relata a respeito do “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Deixando claro que a realidade do ensino vai além de transpor informações

(Conteúdismo), mas buscar formas e métodos que contribuam no desenvolvimento intelectual e na formação de sujeitos críticos, capazes de produzir e transformar seu espaço refletindo e compreendendo sua importância no espaço geográfico.

Para isso o professor de Geografia pode recorrer à didática (ciência que estuda a prática da educação), assim como, procurar refletir e se questionar sobre a eficácia das metodologias trabalhadas nas aulas de Geografia. Essa atitude simples pode facilitar a compreensão dos alunos sobre os temas, lembrando-se do papel contextualizador dos conteúdos. Fazer uma reflexão sobre a teoria da didática ajuda na aplicação eficiente das práticas pedagógicas de ensino em Geografia.

O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com que propósitos. (LIBANEO, 1990, p.25).

É nessa conjuntura que o professor de Geografia deve observar o processo de ensino e aprendizagem. Escolher outras formas de ministrar as aulas garantem por sua vez, melhorias na qualidade do aprendizado do discente ajudando-o a compreender o mundo e o local em que vivencia. O professor tem a responsabilidade de junto com o aluno, construir através de suas práticas de ensino transformando as informações recebidas pelo aluno em conhecimento colaborando para o melhor reconhecimento e entendedor do espaço geográfico de forma crítica.

Podemos dizer que o processo de ensino-aprendizagem é, fundamentalmente um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. De um lado, atuam na formação humana como direção consciente e planejada, através de objetivos/conteúdos/métodos formas de organização propostos pela escola e pelos professores; de outro, essa influência externa depende de fatores internos, tais como as condições físicas, psíquico e sócio culturais dos alunos. (LIBANEO 1990, p. 25).

Nesse sentido pode-se entender que o professor deve buscar sempre novas formas de desenvolver suas práticas de ensino com o auxílio das didáticas, este trabalho requer comprometimento e criatividade por parte dos docentes. Sabe-se que o investimento na área de qualificação do docente ainda deixa muito a desejar em nosso país, por isso esta realidade mostra as principais dificuldades que esses profissionais enfrentam para aprimorar suas práticas de ensino. Por outro lado, o professor pode buscar analisar o desempenho de determinadas práticas e os impactos de cada uma transcorrem nas aulas de Geografia ao longo do ano letivo. Kaercher (2014, p.18) ressalta que:

[...] o conteúdo é meio pelo qual desenvolveremos as relações para que os nossos alunos tenham gosto pelo conhecimento, o gosto pela curiosidade. Tal atitude é necessária, até para que vençamos a ojeriza que os alunos têm pela escola e pela disciplina de Geografia. Este é uma alerta importante, pois a Geografia é importante para nós, mas nada garante que nossos alunos tenham a mesma atração por ela.

Contudo, muitas vezes o ensino tradicional dificulta que os alunos tenham gosto pelo conhecimento. Embora se tenha inúmeros esforços dos professores, precisa-se ainda inserir nas aulas de Geografia um âmbito mais dinâmico e atraente para os alunos. Com isso nota-se a complexidade em solucionar os problemas do ensino de Geografia, seria um tanto utópico, porém, se fazer necessário pleitear caminhos que amenizem os impactos negativos ao processo de ensino e aprendizagem, buscando alternativas que envolvam essa geração e despertem o interesse dos alunos pela escola e particularmente pelas aulas de Geografia. “Mais importante que as disciplinas e a quantidade de conteúdo a vencer é a necessidade de o espaço escolar ser um local de produção de conhecimento e de debate argumentado de ideias. Local de estímulo de seres curiosos. Local de aguçar a imaginação e a criatividade”(KAERCHER, 2014, p. 18). Dado tal contexto, as aulas de Geografia, podem tornar-se um ambiente propício para discutir, dialogar, e ajudar ao aluno encontrar caminhos para conviver de forma equilibrada na sociedade da informação.

A Geografia escolar passou por muito tempo sendo uma disciplina que se resumia a descrever lugares, paisagens ou localizar rios e países, o método principal para obter um bom desempenho na avaliação era o sistema de memorização. Muitas discussões em torno das práticas de ensino em geografia foram evidenciadas em inúmeros estudos, destacando que a disciplina da geografia na escola tem a funcionalidade que vai além de descrever lugares e sim de entender as relações sociais bem como as transformações positivas e/ou negativas provocadas pelo homem no espaço geográfico. Almeida (2012) contribui de maneira a inferir que:

[...] ao contrário do que muitos pensam o professor, seja ele universitário ou não, não é um simples técnico que domina os conhecimentos específicos; ele deve dominar também os conhecimentos pedagógicos, percebendo e respeitando à necessidade de um tratamento mais adequado ao conteúdo desenvolvido, tendo em vista a melhor assimilação por parte do aluno, visando atender a diversidade e o pluralismo cultural.

O professor precisa estar sempre atento às leituras e as ferramentas de informação cotidiana, e assim, ajudar aos alunos a compreender de forma crítica os fatos e as relações sociais que contribuem para construção do objeto de estudo da ciência geográfica. As aulas de Geografia

precisam revelar aos alunos as formas de ver, viver e ser no espaço, foi desta forma que Correa (2012, p. 7) discorreu acerca da definição espacial refletindo que “O espaço, mais do que manifestação da diversidade e da complexidade sociais, é, ele mesmo, uma dimensão fundadora do “ser no mundo”, mundo esse, tanto material quanto simbólico, que se expressa em formas, conteúdos e movimentos”. Nesse sentido ele discute as diferentes formas com que as práticas sociais interagem com o espaço vivido, apropriando-se e transformando-o, sendo de responsabilidade de a Geografia interpretar e compreender os significados e as consequências que colaboram na ordem espacial.

Desta forma, a busca pelo dialogo da interdisciplinaridade é extremamente importante para a compreensão do espaço geográfico, enriquecendo ainda mais a construção do conhecimento, é relevante observar que no âmbito escolar nem todos os alunos se identificam com as disciplinas de humanas (particularmente com a Geografia), e por isso precisa-se de mais atenção acerca desses diálogos com outras áreas do saber. Esse caso o professor da Geografia precisa ajudar os seus alunos a compreenderem melhor os complexos significados que a ciência geográfica abordada, podendo aprimorar ainda mais a qualidade do ensino. Ressaltando o que diz Kaercher (2014 p.27),

Estar no mundo é estar num lugar, ocupar e mover-se no espaço. Estar não é apenas ocupar um espaço. Sou no espaço, sou espaço. Basta olhar pra você e posso ter muitas informações: gênero, raça/etnia, idade, condição social, preferencias estéticas, quiza até a opção sexual e religiosa. Todos nós estamos num lugar e estabelecemos um grande número de relações espaciais ao mesmo tempo. [...] Estar no mundo é um mundo de relações simultâneas. E o espaço nos traz uma série de marcas e identidades.

Lembrando que a interdisciplinaridade estabelece pontes de interligação entre os mais variados campos do saber como: biologia, física e até mesmo a literatura, podendo assim estabelecer uma série de subsídios para compreensão geográfica dos alunos. Possibilitando assim a contextualização e a união de habilidades do educando. Outro aspecto a ser ressaltado, consiste na possibilidade de desenvolvimento de projetos, aulas de campo, envolvendo temas complexos, interdisciplinares que possibilite a inserção de mais de um componente curricular e que favoreça ao educando uma múltipla visão sobre o objeto investigado.

3.2 O Ensino de Geografia e o Uso das Tecnologias

A nossa sociedade passou por diversos processos de transformações ao longo do tempo, com a revolução técnico-científica surgiu as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) como computadores, telefones celulares, produtos de multimídias, tudo isto fruto de um mundo cada vez mais globalizado onde o acesso à informação se propaga em uma rapidez sem precedentes. Essas mudanças influenciaram as relações econômicas, políticas, culturais e inclusive a educação. A informática invadiu o setor financeiro, a Indústria, os serviços de transporte, saúde e educação e reorganizaram o espaço geográfico. De acordo com Santos (1999, p.26), “o espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas”. Logo, para a Geografia, o espaço geográfico é o espaço modificado, construído ou produzido pela humanidade. Nesse sentido pode-se falar em dois tipos de espaço: o espaço físico e o espaço virtual (ciberespaço).

O primeiro trata do espaço vivenciado no meio físico por um ou mais indivíduos, tendo sempre um referencial para se relacionar. Já, por outro lado, o espaço virtual, refere-se à interatividade de forma digital, ou seja, com o uso das tecnologias, tornando as informações ainda mais globalizantes, aberto e abstrato, que conecta coisas e pessoas através de ferramentas tecnológicas, como computadores e *smartphones*, por exemplo. Guiado por essas duas perspectivas de espaço é possível observar, mudanças nos comportamentos sociais que estão alterando os lugares, as paisagens e também as coisas e as informações. “Não são apenas os homens que mudam de lugar, mas também os produtos, as mercadorias, as imagens, as ideias, as informações” (BERGMANN, 2007).

A partir dessas duas formas de se relacionar tanto pelo espaço físico como o do espaço virtual, foi construída uma nova maneira de se relacionar, de conviver, de ensinar e de aprender e também a refletir sobre as atuais práticas de ensino para as aulas de Geografia. Nova forma essa, que o indivíduo passa a utilizar os novos meios de comunicação e informação para interagir, ver e ser visto dentro do espaço globalizado. No entanto há controvérsias quanto ao uso das tecnologias, pois aqueles que não estiverem conectados a esse novo modelo de sociedade “perde seu lugar no espaço”, pois a mesma sociedade que evolui com o avanço das TICs, é a mesma quem exclui aqueles que não acompanham esse processo. Quando se fala em modernizar o ensino os olhares se sobrepõem aos professores, sendo que a escola deve oferecer condições de trabalho

para que o docente possa realizar sua parte no processo. Garantir uma infraestrutura escolar é fundamental, estrutura essa, que tragam condições para o professor utilizar as tecnologias como ferramenta de ensino e contribuir de forma significativa quem venha melhorar a compreensão das aulas.

Por este motivo, fica nítido entender que o modelo do ensino de Geografia não se pode resumir a simples transferência de informações, haja vista que o aluno tem acesso às informações fora da sala de aula, principalmente através do uso das TICs. A escola deixou de ser a única fonte de informação, e caso ela não se adeque ao novo ritmo da sociedade informatizada corre um sério risco de ficar obsoleta como fonte primária de conhecimento. A escola seria, então, uma máquina antiquada. Tanto seus componentes quanto os seus modos de funcionamento já não entram facilmente em sintonia com os jovens do século XXI (SIBILIA, 2012, p.13). Acredita-se que esse seja o maior desafio das escolas nessa geração, afinal o principal objetivo da escola é cooperar com a construção do saber e a formação de cidadãos. Para isso, é de suma importância dialogar sobre a necessidade de modernizar as escolas, aprimorar as ferramentas de ensino e proporcionar melhorias para os professores desenvolverem seus trabalhos adequadamente.

Sibilia (2012, p.14) também ressalta que ainda há divergências entre os colégios e os alunos da contemporaneidade, observando que as tecnologias móveis de comunicação e informação alargaram ainda mais esses desajustes e com a evidência desse choque, surgem várias tentativas de fundir de algum modo os dois universos: o escolar e o midiático. Por ser uma disciplina atual a Geografia deve estar ligada a outras áreas do conhecimento, a didática é primordial para o desempenho de uma aula de Geografia. O uso das TICs são recursos fundamentais para ajudar ao aluno compreender o espaço em que vive e assim ter uma visão ampliada de mundo. Para Dambros e Cassol, (2011): “Pensar no papel da geografia escolar é procurar destacar a sua função alfabetizadora resgatando o seu objeto de estudo: o espaço. É inserir o seu espaço em uma perspectiva interdisciplinar, na qual a Geografia dialoga com outras áreas do conhecimento articulando a leitura das palavras à leitura do mundo”.

Nesse sentido, particularmente ao professor de Geografia é buscar o direcionamento pela mediação dos processos de aprendizagem, filtrando as informações e mediando o conhecimento. Na contemporaneidade, com a acessibilidade as notícias em tempo real, deparamos constantemente com a manipulação de informações, visando o favorecimento de determinados tipos de interesses. Assim sendo, por inúmeras vezes o aluno não consegue ter a maturidade de

transformar a informação recebida em conhecimento e assim desenvolver uma visão crítica e coerente. “Mais importante que as disciplinas e a quantidade de conteúdo a vencer é a necessidade de o espaço escolar ser um local de produção de conhecimento e de debate argumentado de ideias. Local de estímulo de seres curiosos. Local de aguçar a imaginação e a criatividade”. (KAERCHER, 2014, P. 18). Dado tal contexto, as aulas de Geografia, podem tornasse um ambiente propício para discutir, dialogar, e ajudar ao aluno encontrar caminhos para conviver de forma equilibrada na sociedade da informação.

O ensino da Geografia escolar passou por muito tempo sendo uma disciplina que se resumia a descrever lugares, paisagens ou localizar rios e países, o método principal para obter um bom desempenho na avaliação era o sistema de memorização. Muitas discussões em torno das práticas de ensino em geografia foram evidenciadas em inúmeros estudos, destacando que a disciplina da geografia na escola tem a funcionalidade que vai além de descrever lugares e sim de entender as relações sociais, bem como as transformações positivas e/ou negativas provocadas pelo homem no espaço geográfico. Almeida (2012) contribui de maneira a inferir que:

[...] ao contrário do que muitos pensam o professor, seja ele universitário ou não, não é um simples técnico que domina os conhecimentos específicos; ele deve dominar também os conhecimentos pedagógicos, percebendo e respeitando à necessidade de um tratamento mais adequado ao conteúdo desenvolvido, tendo em vista a melhor assimilação por parte do aluno, visando atender a diversidade e o pluralismo cultural.

O processo avassalador da globalização suscita novos desafios ao professor de geografia perante a complexa discussão paradigmática que a disciplina de geografia escolar enfrenta no cenário atual. Um ponto positivo para o ensino de geografia com o uso das TICs se refere aos diversos programas e aplicativos que armazenam informações e dados geográficos de forma digital, esses podem ser utilizados como recursos para serem trabalhados os diversos conteúdos que a disciplina de geografia propõe. Tais recursos podem ajudar ao aluno a se localizar no espaço e discutir conceitos referentes às categorias geográficas, como também podem trabalhar o processo de urbanização no bairro em que mora ou até mesmo analisar as questões ambientais nas proximidades da escola em que estuda. Enfim, existem várias maneiras de desenvolver uma aula de geografia de qualidade. No entanto, existem algumas preocupações que nos leva a refletir na elaboração desse estudo, será que os professores estão qualificados para enfrentar esses novos desafios do ensino de geografia em tempos de globalização?

Muitos debates em torno dessa temática foram desenvolvidos em congressos e atividades na área da educação e do ensino de geografia, tendo em vista que, para o desempenho eficaz de uma aula não depende apenas da motivação do professor, mas de toda conjuntura escolar. É importante observar se os órgãos competentes estão proporcionando uma infraestrutura adequada para a utilização dos recursos que possam vir a serem trabalhados em sala de aula. Entretanto, mesmo aquele professor que deseja tornar suas aulas mais atrativas com o uso da tecnologia, pode se deparar com problemas infraestruturais, tendo em vista que a falta de investimentos nas escolas públicas brasileiras, apresentam-se enquanto barreiras à garantia a um ensino de qualidade. A falta de computadores, acesso e qualidade da internet, apresentam-se enquanto questões corriqueiras nestas instituições. Para Libâneo (2009, p. 10).

[...] as novas exigências educacionais pedem as universidades e cursos de formação para o magistério um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno dos diversos universos culturais, dos meios de comunicações. O professor precisaria no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio de linguagem informacional, saber usar os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

Concebe-se, portanto, que o professor tem a autonomia em sala de aula para desenvolver estratégias e técnicas de acordo com as possibilidades estruturais que a escola oferece, buscando cativar a atenção dos alunos, instigando-os a despertar a curiosidade na busca pelo novo, ajudando a desperta-los para os pequenos detalhes do local em que vivencia suas experiências, com um tempo o aluno saberá descrever e relatar com mais facilidade sobre o seu cotidiano, sobre o que leu, e assim, aprimorar a capacidade da escrita e oralidade. Segundo Antunes (2010, p. 121) “Aprender Geografia significa também aprender a duvidar, saber comparar, dispor de lucidez para analisar, de serenidade para sintetizar e de coragem para aplicar. Esses fundamentos devem ser mostrados em todas as séries para todos os alunos”. Assim sendo, os alunos que aprendem a desenvolver tais habilidades mencionadas, são mais propícios a aprimorar sua formação crítica, bem como, acentuar o conhecimento. Diante disso, as aulas de Geografia é o momento ideal para se otimizar a edificação do saber do aluno.

Por isso ressalta-se o grande desafio que o professor enfrenta para ensinar geografia nas escolas. A questão é complexa e envolve muitos fatores, mas nesse estudo buscamos compreender a melhor forma de amenizar esses dilemas e apontar possíveis didáticas que

contribuam para um bom desempenho nas práticas de ensino nas aulas de geografia. Diante da globalização ocorreram diversas transformações nas escolas e particularmente no ensino de geografia, o material didático que se resumia apenas a consultas nos livros didáticos, hoje sofre influências das mídias digitais, sendo possível ao professor adequar as tecnologias aos conteúdos geográficos.

Atualmente no Ensino de Geografia vive-se um dilema entre o que é positivo e negativo do mundo globalizado, sendo frequentemente a discussão do uso das TICs como ferramentas de auxílio às práticas de ensino. Para compreender esse impasse os docentes devem estar atentos às novas exigências dessa geração quem envolvem o dilema de uma escola de modelo tradicional e um ensino que precisa ser modernizado. Com o fim da Guerra Fria o mundo foi marcado pela fragmentação de territórios e segregação dos povos, um dos conceitos mais populares na escola é que a globalização foi fundamental para o aceleramento das informações, do livre comércio da superação de fronteiras e barreiras que dividiam o mundo.

Não demorou muito e logo percebemos um cenário complexo, pois o sistema que oferece inúmeras possibilidades é o mesmo que exclui, isola, manipula, distancia ao invés de aproximar mundos. Esse fato se torna visível quando se estuda a configuração da nova ordem mundial e suas divisões, logo após o fim da Segunda Guerra mundial, países passaram a ser desenvolvidos ou subdesenvolvidos, surgiu a divisão de classes, a divisão do trabalho e exploração de mão de obra barata para enriquecer os países dominantes. No contexto da Educação não foi diferente, a exclusão chegou bem no auge do discurso em que o mundo globalizado é um mundo que diminui as distâncias e integra povos. Basta observar e conclui-se que o indivíduo que não tem a “senha do acesso”, ou seja, que não está conectado com as novas tecnologias, não pode ser considerado “atualizado” dentro dessa sociedade. O que cabe ao professor conduzir ao aluno essa possibilidade de inclusão através de sua didática e sua prática de ensino que envolva principalmente o uso das ferramentas tecnológicas, não estamos falando que necessariamente toda aula deve ter um recurso digital, mais que escolhamos conteúdos que possam ser abordados ou complementados de forma criativa e não monótona, didática e não repetitiva, onde deixa o aluno distante de sua realidade.

Como é que o sistema de mundo globalizado pode ser tão complexo, capaz de derrubar muros físicos a exemplo da queda do muro de Berlim, mas, em controvérsia, criar “muros mascarados”, que excluem que degrada e fragmenta povos, trazendo um forte desequilíbrio e

problemas sociais de conjuntura imensurável? Mas outra realidade é possível? Essas são questões a serem refletidas em sala de aula com os alunos, com o objetivo de orientá-los à medida que forem sendo trabalhados os conteúdos da geografia escolar, buscando adequar esses conteúdos a realidade do aluno. O professor tem que ter em mente que o aluno é produto de uma sociedade onde tudo muda constantemente e com o avanço das TICs na era informacional o mundo se tornou uma rede onde a informação circula rapidamente, e, nem sempre têm-se uma informação segura, podendo facilmente ser manipulada. Nesse seguimento deve-se repensar e contextualizar o papel da escola a contribuição do professor para a construção do saber do aluno de forma crítica e autônoma.

Por isso, ressalta Antunes (2010, p. 121) que, “Aprender Geografia significa também aprender a duvidar, saber comparar, dispor de lucidez para analisar, de serenidade para sintetizar e de coragem para aplicar. Esses fundamentos devem ser mostrados em todas as séries para todos os alunos”. O aluno deve sair do ensino fundamental e médio tendo a capacidade de analisar, questionar, sugerir e não apenas aceitar a informação pronta. O uso do livro didático é indispensável para a construção do saber teórico, mas vale lembrar que teoria sem prática não produz o real conhecimento, uma coisa é ler, refletir, mas se não for a campo, não vivenciar certas realidades ao entorno, não utilizar um mapa, bússola, GPS, a ciência geográfica não se concretiza na vida de um aluno e um entendedor do espaço geográfico. Até para o professor é importante adotar em suas práticas de ensino, aulas de campo onde utilize essas ferramentas citadas, pois tem alunos que saem do ensino médio sem sequer ter manuseado tais objetos.

A formação desse aluno vai além da esfera de conteúdos programáticos das disciplinas exigidas durante o regimento escolar. O aluno tem o direito de adquirir uma formação íntegra e de qualidade, precisa sair do ensino médio preparado para desenvolver além de suas habilidades intelectuais, exercer também a cidadania e a ética, sendo eles conhecedores de seus direitos e deveres e assim garantir a responsabilidade social. O que se vê são programas de ensino mais preocupados em fazer os alunos serem aprovados em vestibulares ou em algum exame nacional do que interessados em formar cidadãos críticos, capazes de desenvolver outras habilidades além da aprovação para o ensino superior.

4. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA, SUAS PRINCIPAIS CRÍTICAS E SUGESTÕES.

Foi a partir das respostas das entrevistas realizadas com os alunos e professores do Ensino Médio da E.E.E.F.M Dom Luiz Gonzaga Fernandes, que se verificou a percepção deles acerca do ensino de Geografia. Dentro dessa perspectiva mostra-se como é importante o uso de novas práticas a serem desenvolvidas em sala de aula em busca de aprimorar os resultados do ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia. Os alunos esperam que os conteúdos trabalhados em sala de aula estejam voltados para a realidade deles, pois consideram as aulas ultrapassadas aos seus anseios. Desse modo, apresentar propostas metodológicas que estabeleçam relações dos conteúdos com a realidade do aluno é fundamental para o progresso do ensino.

É essencial, portanto que o professor observe e repense suas práticas em sala de aula, para que assim, tenha possibilidades em criar e planejar situações nas quais os alunos possam compreender melhor o ensino de Geografia e com esse aprendizado, o educando se torne capaz de observar, descrever, experimentar e analisar criticamente a relação homem-natureza através dos principais conceitos que essa ciência apresenta. Se a atualidade exige que o profissional em sua atuação modifique-se e adaptem-se as novas necessidades de seus alunos é preciso, portanto, encarar com um novo olhar esses desafios, mas, é necessária uma formação profissional consistente, uma formação que proporcione ao professor a segurança que ele precisa para tratar os conteúdos propostos associados a esses novos desafios.

Os conteúdos da disciplina de Geografia são marcados pela fragmentação do saber e o distanciamento da realidade cotidiana dos educandos, essa postura tem contribuído para a percepção negativa que os alunos apresentaram nesse estudo. Embora existam muitas discussões no âmbito acadêmico, muito ainda há que progredir para alcançar um desempenho eficaz no ensino de Geografia nas escolas. Por um lado, os alunos consideram o ensino de Geografia desinteressante, por outro lado, tem-se a insatisfação ou desmotivação do professor decorrente de baixa remuneração, carga horária excessiva, problema da indisciplina dos alunos. As respostas encontradas nessa pesquisa mostra uma realidade difícil e desafiadora, que vai além da relação professor- aluno, porém, precisa-se discutir o que o professor pode fazer para amenizar as problemáticas identificadas a fim de melhorar o ensino Geografia.

4.1 A percepção dos educandos sobre as aulas de Geografia e suas interpretações sobre o espaço geográfico

É na busca incessante por melhorias na qualidade do ensino em Geografia nas escolas, diante de um contexto educacional tão complexo, que precisamos questionar constantemente as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas dentro e fora da sala de aula, no intuito de diagnosticar os principais problemas e assim vislumbrar melhorias. Um dos desafios (mas não o único) para o ensino de Geografia nas escolas é de como tornar as aulas de Geografia um ambiente propício para o desenvolvimento do aprendizado, atendendo as necessidades dos alunos frente à era informacional. Aulas essas, que possam aproximar os conteúdos estudados a realidade do discente.

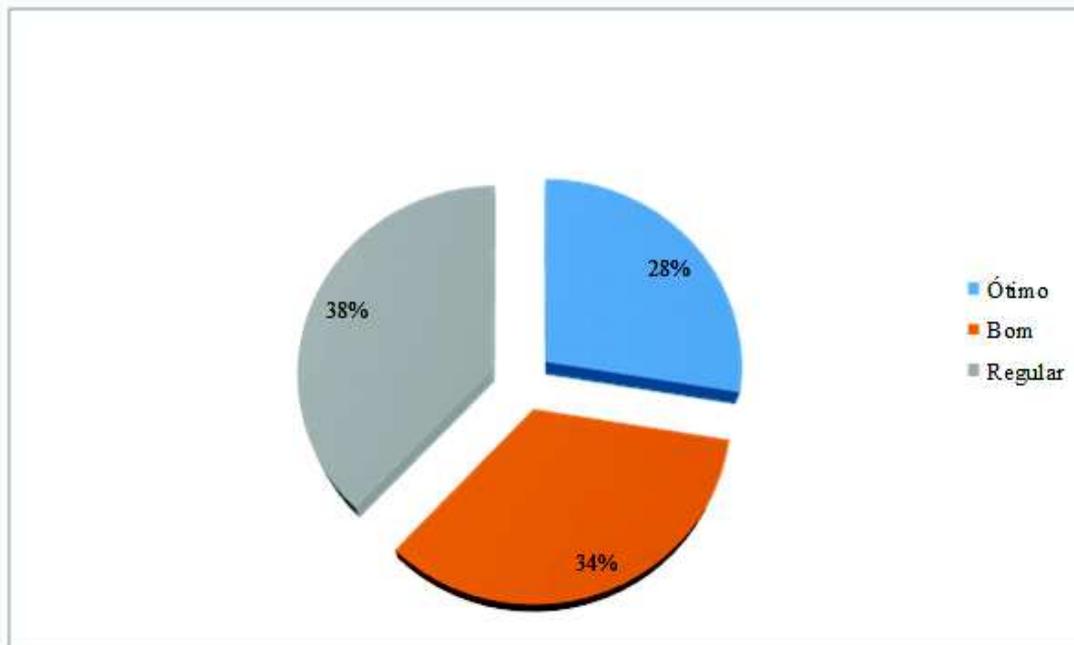
A Geografia pode ser um instrumento valioso para elevar o pensamento crítico do educando, facilitando a releitura do espaço geográfico, das relações humanas com o ambiente, identificando e apontando possíveis soluções para problemas locais, ou seja, próximo da realidade deles. Mas, ao invés disso os alunos não estão conseguindo associar a ciência geográfica aos seus problemas locais, não estão aptos a discutir questões que a Geografia proporciona, infelizmente os alunos classificam as aulas de Geografia como regular conforme mostra a figura 4.

Esse fato pode ser justificado a partir dos comentários que alguns alunos fizeram no questionário, relatando que, as aulas de Geografia são cansativas e desinteressantes. Kaercher (2014, p. 20) levanta o seguinte questionamento “Se o objetivo da escola é o conhecimento, e, se aprender é algo que todos gostamos, por que quando estamos na escola é tão difícil conciliar aprendizagem com alegria e satisfação?” Para reverter essa situação negativa sobre as aulas de Geografia, acredita-se que um dos caminhos é repensar na relação professor-aluno, diminuindo o distanciamento entre ambos, ponderando aquilo que pode contribuir para o enriquecimento do ensino, reavaliando a postura que se tem praticado em sala de aula de forma que venha a atribuir novas perspectivas para o aprendizado.

Verificou-se que uma das contribuições para a insatisfação do aluno em referência as aulas de Geografia, é a forma que estas são conduzidas pelo professor, com pouca dinâmica, aulas fragmentadas, sem explorar os diversos recursos didáticos que a disciplina oferece para o enriquecimento do ensino. Observou-se que os mapas são pouco explorados, mesmo sendo um

dos recursos essenciais do ensino de Geografia onde o aluno aprende a entender a representação especial. A linguagem cartográfica é extremamente importante para a compreensão das categorias geográficas, mesmo assim estão sendo trabalhadas apenas como um conteúdo a mais da disciplina e não de forma unificada para a edificação do saber.

Figura 04 – Gráfico de Classificação das Aulas de Geografia na E.E.E.F.M. Dom Luiz Gonzaga Fernandes.



Fonte: CÂNDIDO, Luara Raquel da Silva. Pesquisa de Campo 2016.

O papel das aulas de Geografia é colaborar para que os alunos a partir de suas experiências e o conhecimento mediado pelo docente desenvolva uma atitude de consciência crítica em busca de uma nova forma de ver e conviver no espaço. Por isso outros comentários a respeito das aulas de Geografia também chamaram a atenção quando os alunos mencionaram os seguintes pontos: a falta de contextualização das aulas com a realidade local; não gostam de matérias teóricas; as aulas poderiam ser mais diferenciadas e dinâmicas; disciplina desinteressante e/ou cansativa; a metodologia aplicada não desperta atenção dos alunos.

Buscando compreender tais justificativas apresentadas para classificar as aulas de Geografia como regular, foram observadas as respostas da professora. Quando se perguntou sobre as metodologias utilizadas nas aulas de Geografia e se sentia dificuldades para planejar, desenvolver e executar as atividades. Fora respondido que as aulas são expositivas, com exercícios em sala e apresentação de Seminário sobre os temas propostos. Também relatou que

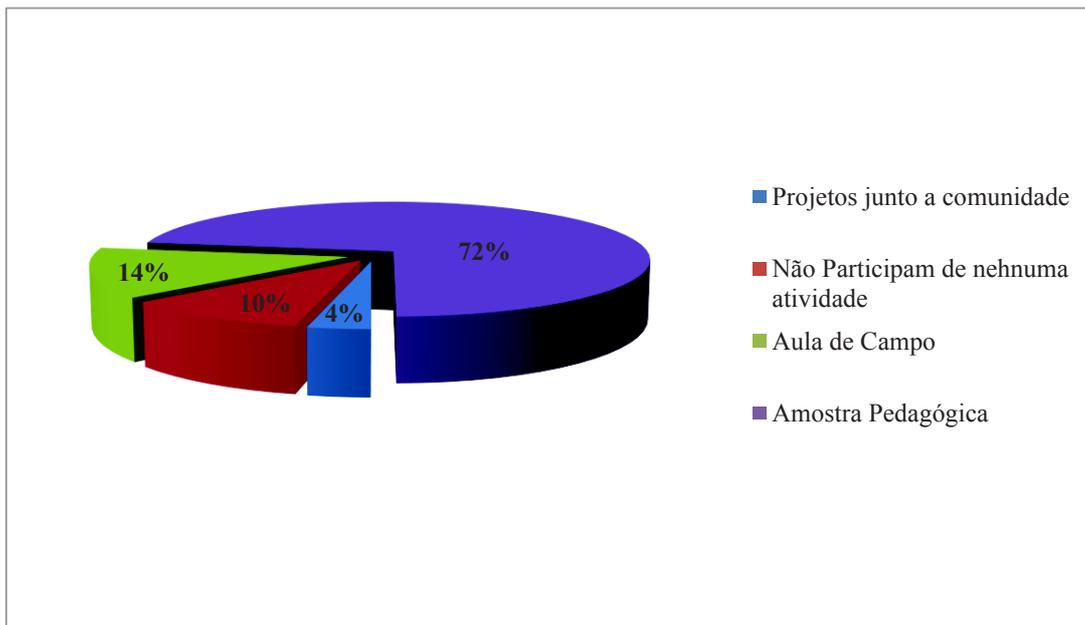
encontra dificuldades de compreender a realidade do aluno e de entender o interesse dos mesmos pelos conteúdos. O que pode fundamentar essa dificuldade explicitada é a falta de investimentos na capacitação dos profissionais da educação conforme ela mencionou ao responder que não participa de cursos de capacitação ou formação continuada, acrescentou que já participou de um programa de recapacitação, no entanto, não foi uma boa experiência, uma vez que não contaram com o apoio do governo para o progresso de tal programa. Percebe-se, portanto que a problemática das aulas de Geografia ultrapassa os limites entre professor e aluno, limites esses, que abrange toda a esfera da escola e da educação no Brasil.

Diante dessa problemática diagnosticada a respeito das aulas de Geografia, buscou-se observar se mesmo perante esses entraves, os alunos estão conseguindo compreender e relacionar o espaço geográfico ao qual estão inseridos com o cotidiano deles. Sendo a Geografia a ciência que estuda o espaço geográfico observando as relações do meio natural com as ações humanas e suas transformações ao longo do tempo, foi perguntado aos alunos o que eles entendiam por Geografia, os mesmos deram as seguintes respostas: a ciência que estuda o espaço humano; é uma ciência que estuda o espaço Geográfico, organizado pelas forças da natureza e pela ação do homem; tudo que estuda mapa e cidades; uma matéria que estuda todo e qualquer tipo de País; estuda a vegetação; mostra o desenvolvimento do mundo; estuda a origem de cada fenômeno da terra; estuda os continentes; estuda o relevo, clima e sua composição.

O que se pode observar a partir das respostas obtidas é que os alunos ainda tem uma visão fragmentada sobre a ciência geográfica, foram poucos que conseguiram relacionar a Geografia como um conjunto de todos os elementos apresentados. Na concepção de Antunes (2010, p. 35) “melhor do que a busca de definições complexas, que dizem muito e não explicam a verdadeira Geografia, é pensa-la como ciência do homem e de sua interdependência com o ambiente”. As aulas deve esclarecer para os alunos que a Geografia é uma ciência que estuda as profundas transformações que ocorre no seu objeto de estudo - o espaço geográfico, mostrar que as transformações têm inter-relações com as outras ciências como a Biologia, química, física. E assim, concordando com a ideia de Antunes (2010, p.35), que a Geografia “é uma ciência das paisagens que modelam a humanidade e são por ela modeladas” é que se pode pensar num ensino de geografia voltado para a compressão do que acontece no entorno do aluno, facilitando a absorção dos conteúdos, fazendo com que o aluno busque relacionar o aprendizado com outras áreas do saber e compreender tais relações.

Conforme mostra na figura 05, dentre as opções apresentadas sobre a participação em atividade extra sala de aula, prevaleceu à atividade de amostra pedagógica, os alunos que viveram essa experiência compartilharam que foi bastante produtivo para o aperfeiçoamento do aprendizado. Por isso é importante destacar que uma aula de Geografia não precisa ser lecionada sempre da mesma maneira e que o professor pode buscar outras opções que enriqueçam a aprendizagem do aluno. Diante as respostas pôde-se notar que os alunos gostam de atividades extra- classe e que os mesmos reconhecem que essas atividades aperfeiçoam os conhecimentos deles, por isso deve-se aproveitar esse interesse e explorar esse potencial que muitas vezes apenas estar adormecido, esperando uma oportunidade para se manifestar.

Figura 05: Gráfico das atividades extra sala de aula desenvolvidas



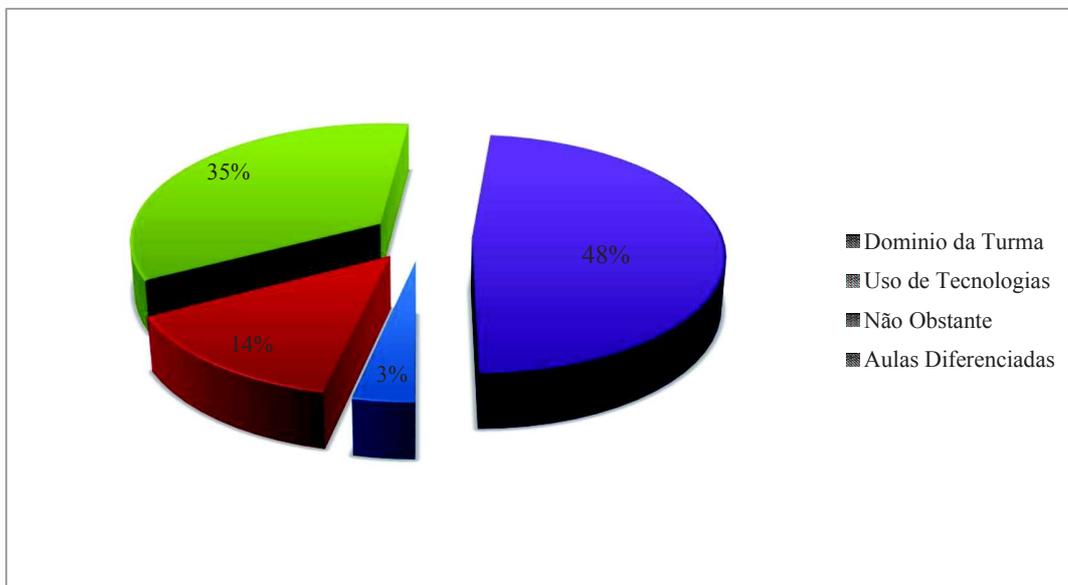
Fonte: CÂNDIDO, Luara Raquel da Silva. Pesquisa de Campo 2016.

Através de uma atividade externa os alunos têm a possibilidade de aprender a olhar a Geografia com maior percepção sobre seu objeto de estudo, atribuindo-lhe sentido e significados. Com isso desperta-se no aluno o interesse em descobrir o lugar e suas mudanças, aguça o senso crítico sobre aquilo que antes era só teoria e distante de sua realidade e agora se torna próximo de sua vivencia. Inúmeros são os conteúdos que podem ser trabalhados nas aulas de campo, como estudo das categorias geográficas, propondo ao aluno compreender o lugar, as paisagens e suas transformações, a cartografia, trabalhando o processo de mapeamento de um lugar, estudar

também as questões socioambientais, estudar a vegetação, relevo, questões urbanas e dentre outros, que vai da criatividade de cada professor.

No gráfico a seguir mostra as principais sugestões e críticas apresentadas pelos alunos a respeito das aulas de Geografia. Alguns relatam que o professor não tem domínio da turma, isso pode ser fruto das metodologias utilizadas em sala de aula que não atraem a atenção do aluno. A saída seria proporcionar aulas diferenciadas que, inclusive foi a sugestão de maior percentual nesta pesquisa, 48% dos alunos responderam que gostariam de ter aulas mais dinâmicas em seguida veio o uso das tecnologias com 14%, os alunos sugerem que os professores utilizem as tecnologias como recursos para aprimorarem o aprendizado. Observa-se com essas sugestões que se predomina ainda a prática de ensino tradicional, pois se mantém a transmissão e repassagem de informações por meio da descrição e memorização dos conteúdos. Esse modelo tradicional de ensino tem como agente principal do processo educativo, que manteve-se por séculos nas práticas pedagógicas de ensino. Contudo, a Geografia atual busca formar indivíduos que sejam críticos e ativos, portanto as aulas de Geografia na atualidade deve buscar atender a essa nova realidade.

Figura 06 – Sugestões e Críticas dos Alunos Sobre as Aulas de Geografia



Fonte: CÂNDIDO, Luara Raquel da Silva. Pesquisa de Campo 2016.

Portanto, tendo aulas mais diferenciadas os alunos tendem a terem mais interesses e passam a compreenderem os assuntos com mais facilidades. É importante ressaltar que o aluno hoje vive numa sociedade influenciada pelo processo de globalização, o professor de Geografia precisa entender esse contexto para poder compreender a realidade do aluno, quais seus principais anseios frente às necessidades que esse mundo globalizado apresenta aos alunos. O professor moderno precisa ser aliado às novidades que aparecem para essa juventude que vive no meio informacional, são muitos os recursos que atraem a curiosidade do aluno, são as redes sociais, os jogos digitais, e os diversos aplicativos com as mais variadas funcionalidades. Por esse motivo muitos anseiam por aulas mais dinâmicas, porque existe uma gama de possibilidades que atraem mais os alunos que a sala de aula. Portanto, é fundamental pautar uma nova prática de ensino na disciplina de Geografia que permita a construção do conhecimento de forma compartilhada e participativa.

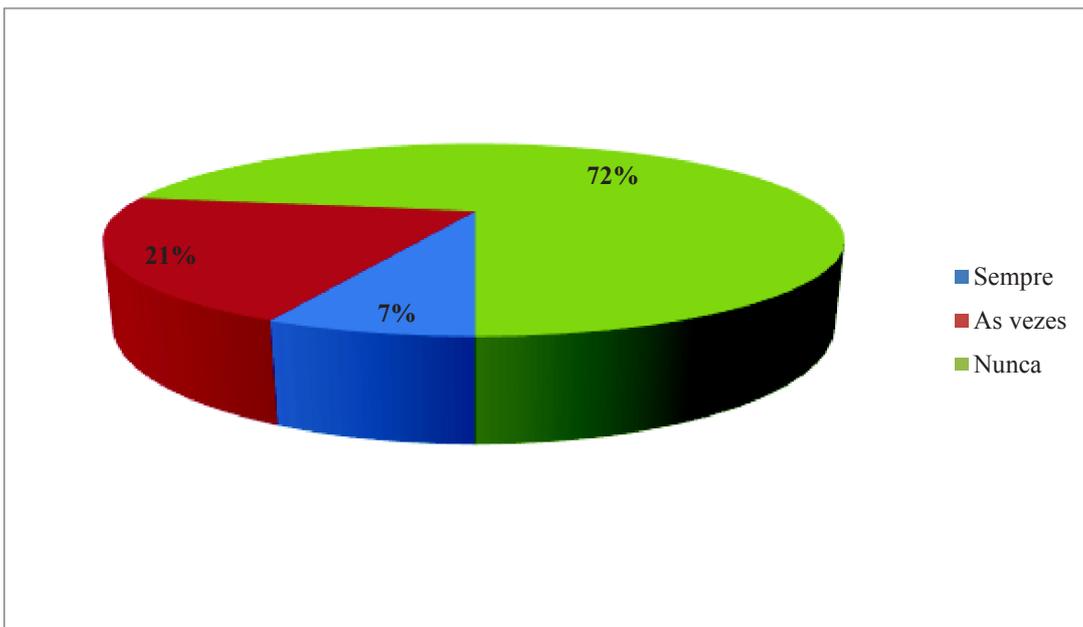
4.2 A Prática Pedagógica de Ensino e o Uso das TICs nas Aulas de Geografia

Nessa parte do trabalho foi realizada uma análise sobre a prática pedagógica do ensino que reflete no processo de ensino-aprendizagem da Geografia na escola. Baseado na ideia que a escola não é mais a única fonte de informação do aluno, é de suma importância, buscar compreender como os alunos estão relacionando os conteúdos abordados em sala de aula, as informações que recebem através do universo das TICs e as constantes transformações que ocorrem no espaço geográfico decorrente de todo o processo de globalização da atualidade que interpela a educação. Nessa perspectiva observa-se que o objeto de estudo da Geografia é o espaço e as relações sociais com o meio em que vive. Ao passo em que muito se discute sobre o espaço, nota-se que um novo espaço surgiu com o advento da globalização. O âmbito das TICs trouxeram fortes discussões sobre o espaço virtual e sua influência nas relações sociais, culturais e, sobretudo na educação da sociedade atual.

Deste modo buscamos compreender os significados que compõe o espaço e a sua forma de produção que no auge da globalização, encontrou por sua vez, uma nova maneira de se relacionar, de conviver, de ensinar e de aprender e também a refletir sobre as atuais didáticas e práticas de ensino para as aulas de Geografia. Pensar em uma prática de ensino voltada para a construção do conhecimento é (re) pensar as formas de abordagens dos conteúdos a serem

discutidos em sala de aula, contribuindo de forma significativa para construção do conhecimento. Assim os educandos podem compreender melhor as aulas e através de suas próprias interpretações encontrarem os significados da relação entre sociedade e natureza. Nesse sentido é que o professor de Geografia precisa aprimorar suas práticas pedagógicas de ensino, buscando se atualizar nas novidades que emergem na realidade dos alunos e assim ajuda-los a compreender a ciência geográfica através de suas próprias representações, interpretações e significados. Com isso, perguntamos aos alunos com qual frequência a professora utiliza as tecnologias nas aulas. A maioria dos alunos respondeu que a professora nunca usa a tecnologia para auxiliar as aulas de Geografia, como mostra na figura 07.

Figura 07 – Gráfico da frequência do uso das TCIs em sala de aula



Fonte: CÂNDIDO, Luara Raquel da Silva. Pesquisa de Campo 2016.

Essa realidade se confirma através da resposta da professora a respeito da forma que os conteúdos de Geografia são abordados e quais os recursos utilizados para ministrar as aulas. A professora respondeu que leciona através de aulas expositivas exercícios em sala e apresentação de seminário sobre os temas. Em relação ao uso do livro didático informou que usa como auxílio dos alunos na resolução de exercícios e comentários sobre os temas estudados. Sobre o acervo tecnológico da escola a professora respondeu que tem computadores, data show, vídeos e

televisão. Nota-se com tais respostas que o ensino de Geografia não está atendendo as necessidades do aluno contemporâneo, mas deve salientar que esse não é um problema exclusivo do docente, esse resultado é fruto de muitas variantes que estão impregnados no ensino de Geografia e no âmbito educacional de nosso País.

Dessa forma, percebe-se que com o avanço das TICs tem aletrado às relações entre professores e alunos e isso chama a atenção para a necessidade do docente observar novas possibilidades de organização das práticas educativas, uma vez que professores e alunos podem se apoiarem diferentes *linguagens* de comunicação e expressão para edificar o conhecimento. Assim, além de dominar os conhecimentos específicos aos conceitos e categorias inerentes ao ensino dessa disciplina, exige-se que os professores saibam selecionar as diversas possibilidades adequadas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Ainda perguntamos a professora se ela considera importante o uso das novas tecnologias em suas aulas e quais as principais dificuldades encontradas para utilização de tais recursos na realidade da escola em que leciona. A mesma considera importante, mas alega que o aluno não contribui e não tem muito interesse em aprender. Diante do exposto ressalta-se a evidencia de um distanciamento no processo de ensino- aprendizagem entre professor e aluno desta escola. Um conjunto de fatores leva ao docente não utilizar as TICs como metodologias de ensino, haja vista que não é apenas a escola disponibilizar tais recursos, é extremamente necessário capacitar o docente para saber manusear tais ferramentas em favor do ensino. Compreende-se, que a formação docente vai além da formação inicial obtida na graduação, mas se estende por toda a trajetória profissional, a prática de ensino deve ser refletida constantemente, como reforça Freire (2014, p. 40) que “é pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Nesse sentido, exige-se que o professor repense o seu papel e se reconheça como um profissional que precisa a todo instante se atualizar frente ao contexto educacional e social vivenciado na era informacional.

Enxergar novas possibilidades que compartilhem o conhecimento que aprendam a construir o saber juntos, professor e aluno é a relação principal (não o único) do processo de ensino – aprendizagem, no que concerne ao professor de Geografia é (re) pensar as suas práticas, é desabituar do ensino tradicional e do conteudismo, é designar novas estratégias e trilhar novos caminhos que busquem atingir o objetivo principal de ser professor, ensinar aos alunos a compreenderem a importância do aprendizado e o significado disso para a vida deles. A

pesquisa é indispensável aos geógrafos licenciados em Geografia em qualquer nível de ensino, na medida se pretenda promover a construção de conhecimentos significativos para os alunos, o docente também precisa buscar outros meios para aprimorar suas práticas de ensino. Concordando com Freire (2014, p.30),

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar uma novidade.

Outro fato importante na formação dos profissionais docentes a ser refletido, especialmente dos professores de Geografia, se refere às contribuições, os limites e as perspectivas para o uso das TICs como linguagem para potencializar o aprendizado facilitando a compreensão dos conceitos/categorias geográficas. Partindo do pressuposto que, no contexto atual as novas tecnologias comunicacionais podem influenciar em nos diferentes aspectos da realidade escolar. Por outro lado, não se tem como propor metodologias como “receitas prontas” para ensinar Geografia. No entanto, é necessário alertar para a necessidade de inserção desses recursos na formação continuada de professores, assim se obtém profissionais para enfrentar esses novos desafios de ensinar Geografia em tempos de globalização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As deficiências encontradas nesse trabalho deixam claro o quanto o ensino de Geografia na escola ainda é tradicional, o que torna as aulas cansativas e desinteressantes para os alunos. Ainda não há viabilidade na atual estrutura para o docente desenvolver aulas mais elaboradas em suas aulas. Deste modo há muito que mudar para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem desta disciplina tão importante para a compreensão das relações entre sociedade-natureza. Infelizmente, as aulas de Geografia ainda estão longe de proporcionar uma formação inteiramente crítica do aluno. Por um lado o docente relata que os alunos estão mais interessados em passar de ano do que aprender, e, por outro, os discentes sugerem aulas mais dinâmicas e atrativas, pois só assim o professor irá conseguir deixar as aulas mais interessantes.

As práticas de ensino devem ser reavaliadas não só pelos docentes, mais também pelos órgãos competentes, mediante a capacitação e projetos de formação continuadas com capacidades de entender a realidade dos professores e dos alunos, a fim de minimizar os efeitos negativos do

ensino nas escolas públicas de Campina Grande e em particular a escola que realizou-se este estudo. Despertar a visão crítica dos alunos é fundamental para o desenvolvimento desta disciplina. Por isso a inserção das TICs nesse contexto, pode auxiliar o professor em suas aulas, contudo o professor deve estar preparado para saber como manusear essas ferramentas em favor do ensino de Geografia.

É preciso ressaltar a importância do uso das tecnologias nas aulas, porém alertamos para a necessidade da reflexão sobre as práticas de ensino, a fim de que não se desconsidere os demais recursos (como quadro, giz e o livro didático), (avaliados como recursos tradicionais). A ideia não é sugerir que as aulas sejam totalmente trabalhadas com a utilização das tecnologias, e sim apenas enfatizar que é importante lecionar com metodologias diferenciadas e, por conseguinte atraiam a atenção dos alunos e despertem a curiosidade pelo aprendizado.

A geografia apresenta um leque de possibilidades para diversos tipos de abordagens a serem trabalhados pelos docentes em sala de aula, a ideia é sair da monotonia que tanto deixa os alunos entediados e proporcionar uma aula mais dinâmica, seja ela com utilização das novas tecnologias, seja com atividades extra-classe, utilização de mapas, livro didático, músicas, filmes. Lembrando-se de sempre buscar contextualizar os temas abordados e assim obter melhores resultados. Por isso esta pesquisa contribuiu para refletir o ensino de Geografia escolar, o recurso didático, que faz a diferença na prática pedagógica e a utilização dos instrumentos adequados com objetivos traçados para conduzir as aulas com mais qualidade, capaz de envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Reforçamos, a partir disso, a importância de considerar que para a edificação do saber geográfico vai além do que está impresso nos livros didáticos às vezes com realidades distantes da vivência local dos alunos. Reconhecemos que essa melhoria depende de muitos fatores que vão muito além dessa abordagem, mas que é necessário incutir as opções de melhorias que o docente pode colaborar com os desafios expostos. Sinalizamos, por fim, que os modelos tradicionais de ensino têm se mostrado insuficientes frente à realidade de uma sociedade cada vez mais globalizada onde as tecnológicas pode ser forte inimigo ou aliado da Educação, o que vai prevalecer é o modo como a conduzimos em favor do ensino.

A partir disso, consideramos importante ampliar o debate acerca das práticas de ensino de Geografia e da formação docente, reconhecendo que tais práticas podem ser potencializadas com o uso das TICs e os demais recursos didáticos. Isso torna as aulas de Geografia menos teóricas e

cansativas, aprimorando assim, a compreensão de mundo por parte dos alunos. Na era informacional onde o processo de globalização influencia direta ou indiretamente o ensino nas escolas, mostra o quanto os processos de absorção do conhecimento têm assumido um papel importante, o que exige a formação de profissionais com capacidade de para inovar e criar um pensamento crítico. Dessa forma, o ensino de Geografia, dentro dessas perspectivas tem como preparar o aluno para atuar criticamente em uma sociedade movida pela era globalizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elisa Carneiro dos Santos. **Ensino Superior: Representação Social Sobre Prática Educativa**. Disponível em http://educonse.com.br/2012/eixo_13/PDF/25.pdf. Acessado em 7 de Setembro de 2015.

ANTUNES, Celso (Coord). **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010. Coleção Como Bem Ensinar. p. 20-121.

BERGMANN, Helenice M. B. **Ciberespaço e Cibercultura**; novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia. Revista Ibero-americana de Educación; Vitória, 10 de set, 2007. Disponível em: <http://www.rioei.org/jano/1612Bergmann.pdf>; acessado em 25 de Outubro de 2014.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2016.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação 2000 p.18-134.

CASTRO, Iná Elias de; CORREA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Olhares Geográficos: Modos de Ver e Viver O Espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012. p.7.

DAMBROS, Gabriela; CASSOL, Roberto. **Aprendizagem significativa em geografia: reflexões sobre a utilização de tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar**. Santa Maria, out, 2011. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/1243.pdf>; acessado em 19 de outubro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário A Prática Educativa**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. p. 30-48.

BRASIL. Senado Federal. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: Nº 9.394/96. BRASÍLIA: 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p.10-25.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1999.p.26.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 24. Ed São Paulo: Record, 2015.p.21

SIBILIA, Paula Obra: **Redes ou Paredes**: A escola em tempos de dispersão; tradução Vera Ribeiro; Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. p.13-14.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400&search=paraiba|campina-grande>. Acessado em 03 de maio de 2016.

<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/10/iniciado-com-invasao-malvinas-e-o-maior-bairro-de-campina-grande.html>

APÊNDICES

Entrevista com professor



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: A
EDIFICAÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES
EM CAMPINA GRANDE-PB**

Graduanda: Luara Raquel da Silva Cândido – Turno Noite – 9º Período

Entrevista com Professor

Sobre sua formação acadêmica, comente:

- 1) Qual Universidade e ano de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia? Como considera sua formação acadêmica?
- 2) Há quantos anos você exerce o magistério em Geografia?
- 3) Você gosta de sua profissão? As expectativas do início da carreira foram alcançadas?
- 4) Em sua opinião o que considera necessário para valorização do magistério?
- 5) Você participa de cursos de capacitação, formação continuada, ou já participou? Caso sim comente a experiência.

Sobre suas atividades em sala de aula, descreva:

- 1) Quais as dificuldades você encontra para planejar, desenvolver e executar suas atividades em

sala de aula?

2) Como costuma usar o livro didático de Geografia? Utiliza outras literaturas como complementação dos temas propostos?

3) Você realiza aula de campo com os seus alunos? Caso sim comente a experiência.

4) De que forma os conteúdos de Geografia são abordados? Você costuma utilizar quais recursos para ministrar suas aulas?

5) Você considera importante o uso das novas tecnologias em suas aulas? Quais as principais dificuldades encontradas para utilização de tais recursos na realidade da escola em que leciona?

Sobre o processo de Ensino - Aprendizagem, explique:

1) Quais são em sua opinião, os maiores desafios para o ensino de Geografia ?

2) Os alunos estão motivados? Eles gostam de participar das aulas?

3) Os assuntos abordados estão de acordo com a realidade cotidiana de seus alunos? Eles apresentam alguma dificuldade em absorção dos conteúdos? Explique.

4) O que considera necessário para que os alunos compreendam os conceitos e os conteúdos da ciência geográfica?

5) Na sua opinião, as aulas de Geografia estão colaborando para a Edificação do saber e a formação cidadã dos alunos?

Sobre a escola, mencione:

1) Como considera a infraestrutura da escola em que leciona?

Entrevista com Alunos**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA****Pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia****O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: A
EDIFICAÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES
EM CAMPINA GRANDE-PB****Graduanda: Luara Raquel da Silva Cândido – Turno Noite – 9º Período****Entrevista com Alunos**

1) Marque uma das alternativas abaixo. Como você considera as aulas de Geografia?

- a) () Ótimo
- b) () Bom
- c) () Regular
- d) () Ruim

Justifique sua resposta:

2) O seu professor de Geografia atende as suas expectativas?

- a) () Sim
- b) () Não

c) () As vezes

3) O que você gostaria de estudar nas aulas de Geografia e que ainda não teve a oportunidade?

4) Marque as alternativas referentes aos recursos didáticos que o professor (a) utiliza em sala de aula. (**Pode assinalar mais de uma questão**)

a) () Livro didático

b) () Data Show

c) () Vídeo aula

d) () Mapas

e) () Músicas

f) () Mapas

g) () Computador

h) () Internet

i) () Outros

Comente:

5) Qual a frequência o professor (a) de Geografia utiliza as tecnologias em sala de aula?

a) () Sempre

b) () As vezes

c) () Nunca

6) Marque as alternativas sobre os meios que você mais utiliza para adquirir informações fora da sala de aula.

- a) Pesquisas na Web
- b) Redes Sociais
- c) Jornais
- d) Revistas
- e) Outros

7) Você participa de atividades extra-sala de aula?

- a) Aula de Campo
- b) Reuniões Escolares
- c) Amostra pedagógica
- d) Projetos junto a comunidade

Se sim, comente sua experiência:

8) O que você acha da escola em que estuda

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular

d) () Ruim

Comente sua resposta:

9) Na sua opinião, o que é Geografia?

10) Fale sobre os conteúdos que você apresenta mais facilidades e dificuldades de aprender.
Explique.

11) Apresente suas sugestões e/ou críticas a cerca das aulas de Geografia em sua escola.